

DOI: 10.33947/1980-6469-v15n1-4009

O CINEMA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO PARA ABORDAGEM DE PROBLEMAS RELACIONADOS À ADOLESCÊNCIA: BULLYING EM QUESTÃO**CINEMA AS A TEACHING INSTRUMENT TO ADDRESS ADOLESCENCE PROBLEMS: BULLYING IN QUESTION**Carlos Alberto Landi¹, Denise Chrysostomo Suzuki², Maria Sylvia de Souza Vitale³**RESUMO**

Ao trabalharmos com adolescentes no âmbito da saúde, as queixas, aparentemente banais, podem ser reflexos de graves situações às quais os jovens são submetidos diariamente (violência doméstica, abuso, situações de violência na escola, envolvimento com drogas, automutilação), sendo, na realidade, um grito de socorro, um sinal de alerta aos profissionais que estão trabalhando com ele. É fundamental que os estudantes da área da saúde sejam capacitados a escutar, além das palavras, é necessário mostrar a eles como é importante procurar entender o adolescente em toda a sua complexidade percebendo as influências do meio em que ele está inserido no processo da saúde-doença. As artes cinematográficas podem auxiliar nesta capacitação, abordando estas situações de conflito vividas por tantos jovens como, por exemplo, situações de violência na escola (Bullying). Neste artigo será apresentada uma análise sobre o filme “Bullying – provocações sem limite” (2009), à luz da didática e sensibilização de alunos e futuros profissionais da área da saúde em relação ao contexto onde ocorre a violência entre os jovens, as características dos personagens envolvidos, a família e os meios de fuga encontrados para lidar com o fenômeno. A exibição deste filme e a discussão têm-se mostrado útil como instrumento pedagógico para alcançar objetivos humanísticos dos currículos dos cursos de Medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Filmes Cinematográficos. Educação Superior. Adolescente. Violência

ABSTRACT

When working with adolescents in health, apparently banal complaints can be a reflection of serious situations to which young people are subjected daily (domestic violence, abuse, situations of violence in school, involvement with drugs, self-mutilation), in reality, a cry for help, a warning signal to professionals who are working with him. It is fundamental that the students of the health area be able to listen, in addition to the words, it is necessary to show them how important it is to try to understand the adolescent in all its complexity by perceiving the influences of the environment in which he is inserted in the health- disease. The cinematographic arts can help in this training, addressing these situations of conflict experienced by so many young people, for example situations of violence in the school (Bullying). In this article, will be presented an analysis on the film “Bullying” (2009), according to the didactic and sensitization of students and future health professionals in relation to the context where violence occurs among the young people, the characteristics of the characters involved, the family and the means of escape found to deal with the phenomenon. The exhibition of this film and the discussion have proved useful as a pedagogical tool to reach humanistic objectives of the curricula of Medicine courses.

KEYWORDS: Bullying. Motion Pictures. Education Higher. Adolescent. Violence

¹ Médico de Adolescente. Mestrando em Saúde Coletiva – UNIFESP/EPM.

² Mestranda em Saúde Coletiva - UNIFESP/EPM. Especialização em Equipe Multiprofissional do Centro de Atenção e Apoio ao Adolescente, Departamento de Pediatria, Especialização em Educação com área de concentração em Filosofia e Ensino de Filosofia; Bacharelado em Musicoterapia (FPA).

³ Prof. Adjunto Dr e Chefe do Setor de Medicina do Adolescente UNIFESP/EPM; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência, UNIFESP/Departamento de Educação. Autora Correspondente: sylviavitale@gmail.com

Introdução

Em toda história da humanidade a violência sempre esteve presente, sendo as crianças uma de suas maiores vítimas. Uma das formas frequentes de violência contra crianças e adolescentes é a que ocorre entre elas próprias, conhecida como Bullying.

No Brasil, o Bullying é reconhecido pela Lei 13.185 de 06.11.2015, como ato de intimidação sistemática que o define como:

“(…) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: ataques físicos, insultos pessoais, comentários sistemáticos e apelidos pejorativos, ameaças por quaisquer meios, grafites depreciativos, expressões preconceituosas, isolamento social consciente e premeditado e, pilhérias.”

Inclui-se nesta, o ato de intimidação sistemática através da internet (cyberbullying). (BRASIL, 2015)

Bullying é a forma mais frequente de violência entre crianças e adolescentes de 5 a 17 anos de idade e pode acarretar danos de curto a longo prazo com consequências físicas e mentais, prejudicando o desenvolvimento cerebral e a capacidade produtiva.

Dentre as possíveis consequências físicas e mentais, constam: obesidade, aumento no consumo de álcool e drogas, transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, agressividade e suicídio. As estratégias de enfrentamento consistem na articulação conjunta de quatro esferas (individual, interpessoal, comunitária e social) e ações têm sido propostas para implantação e monitoramento de intervenções em todo o mundo. (INSPIRE, 2017)

No Brasil, uma amostra representativa da população de jovens entre 13 a 17 anos, revelou que 7,4% dos escolares afirmaram terem sentido humilhação por provocações de colegas. Destes, 19,8% declararam ter cometido agressões verbais e intimidações. Os principais motivos de gozação foram relacionados à aparência. (IBGE, 2016)

A prática de *bullying* envolve diferentes personagens: os autores (agressores), o alvo (vítima), a testemunha (observador). O agressor pode ser o alvo, chamado assim de “alvo-autor” (agressor e vítima). Em

pesquisa realizada com 5.500 alunos de quinta à oitava série, entre 2002 e 2003, verificou-se que cerca de 40% dos estudantes declararam ter envolvido-se em prática de *bullying* como autores e alvos e, verificou-se que a prática é mais frequente dentro da sala de aula. É importante destacar que, de acordo com esta pesquisa, os 41,6% que admitiram terem sido alvos de Bullying não pediram ajuda e entre os que pediram, somente 23,7% conseguiram reduzir ou cessar o sofrimento, motivo que agrava a situação (LOPES, 2005).

Um dos aspectos psicológicos característico do autor do *bullying* é a busca de popularidade, aceitação e poder sobre o outro (23) (Lopes, 2005). Os alvos e/ou vítimas do *bullying*, geralmente são indivíduos que tem pouca capacidade de defender-se. Apresentam baixa autoestima, insegurança, pouca sociabilidade, além de sofrerem ansiedade e depressão. A longo prazo, com as constantes intimidações atitudes como, automutilação, suicídio e reações violentas podem emergir, embora inicialmente a atitude seja de afastamento do convívio social (LOPES, 2005).

Reações violentas como atirar em alunos de escola ocorreram duas vezes no Brasil, como foi o caso da escola de Suzano (SP), evento que ocorreu em 13 de Março de 2019, onde dois jovens de 17 e 25 anos atiraram em alunos durante o período escolar e depois se suicidaram. E o outro em 2011, onde um jovem que teria sido vítima de *bullying* durante sua idade escolar, aos 23 anos matou 12 estudantes em sua ex-escola no Rio de Janeiro (RJ) e depois suicidou-se. Segundo Lopes (2005), o ato de entrar na escola e atirar em quem vem pela frente é traduzido num desejo de “matar a escola” e, não em um alvo específico.

Cinema como recurso educacional

Desde a primeira projeção fílmica em 28 de Dezembro de 1895 no Salão Indiano do Grand Café, no nº 14 do Boulevard des Capucines, Paris, feita pelos seus criadores os irmãos Lumière, tem-se discutido o papel do cinema tanto como forma de arte, como recurso educacional. As primeiras imagens mostravam cenas do cotidiano das cidades, com imagens documentais de curta duração. Com o vertiginoso desenvolvimento tecnológico que a indústria cinematográfica sofreu, rapidamente os filmes se transformaram num

importante instrumento social, permitindo contacto com outras realidades, outras culturas, outros valores. O cinema levou para as telas problemas sociais e políticos de diversas sociedades, motivando debates e discussões, não só entre intelectuais, mas dentro da própria sociedade. Logo surgiram os documentários, seguidos pelos filmes de ficção, com um caráter mais comercial, mas que levou à população em geral, uma série de temas polêmicos, que retratavam a própria realidade (NAPOLITANO, 2013).

A linguagem cinematográfica, portanto, permite levar à tela imagens impactantes que, muitas vezes, revelam ao espectador uma realidade difícil de imaginar, sendo impossível assistir a um filme e ficar indiferente a ele. Sempre há uma reação, sempre algum conceito é assimilado. Não tardou para que o cinema fosse visto como uma possibilidade pedagógica; para muitos o cinema atua como elemento aglutinador e como fonte inequívoca de conhecimento, de formação e de informação, configurando-se assim como uma prática pedagógica, podendo ser utilizado de forma bastante útil nas escolas de modo geral (SILVA, 2007).

Dentro da área médica o cinema também pode assumir um papel de destaque. O primeiro filme para o ensino médico foi realizado por Thomas Edson, sendo uma demonstração feita pelo Dr. Colton referente ao uso do gás do riso durante a extração de um dente. Posteriormente em 1898, em Paris, foi filmada uma cirurgia realizada pelo Dr. Eugène-Louis Doyen. Desde então o cinema tem-se mostrado um recurso bastante útil não só para registrar avanços tecnológicos da Medicina, mas também para gerar discussão sobre pro-

blemas éticos e como recurso para resgatar os valores humanísticos da Medicina, como mostram inúmeros trabalhos de Pablo Gonzáles Blasco.

O resgate de valores humanos na medicina se faz importante, uma vez que foram se perdendo nas últimas décadas com o desenvolvimento tecnológico pela qual a medicina tem passado. Atualmente tem-se dado maior atenção ao processo de investigação do conhecimento das doenças e aos recursos terapêuticos deixando de lado o doente e sua história de vida. Faz-se necessária uma volta às origens da Arte da Medicina, utilizando o progresso a favor do doente.

Dentro do ensino da medicina e saúde do Adolescente, por exemplo, o cinema tem-se mostrado bastante útil, ilustrando situações de risco vivenciadas pelos adolescentes. A ferramenta (cinema) torna a discussão mais dinâmica e proveitosa uma vez que as imagens atingem diretamente o espectador, provocando emoções imediatas e que possibilitam construções lógicas posteriores para a melhor fixação dos temas abordados.

Bullying no cinema

O tema *Bullying* tem sido cada vez mais explorado no cinema de diversas formas, desde o ponto de vista de autores-alvos que assassinaram colegas na escola a documentários que abordam a violência dentro da herança cultural de determinada população.

Uma lista de filmes que podem ser utilizados em sala de aula para abordar a temática foi selecionada. A maior parte dos títulos foram lançados nos Estados Unidos, mas também encontram-se filmes Europeus.

Quadro 1. Lista de Filmes sobre Bullying

Título Português/Inglês	Direção	País	Ano	Sinopse
Bang bang você morreu/ Bang Bang You're Dead	Guy Ferland	Estados Unidos/Canadá	2002	Um professor de teatro sugere a interpretação da peça "Bang, Bang You're Dead" de William Mastrosimone (peça que foi criada após um evento de tiros em uma escola dos Estados Unidos para ser interpretada por adolescentes e sensibilizá-los sobre a violência nas escolas). O contexto da escola onde se pretende encenar a peça, é um contexto onde o Bullying está presente e, cujo personagem principal é um autor-alvo de bullying.
Bully/Bully – Estranhas Amizades	Larry Clark	Estados Unidos	2001	O foco do filme está no autor/agressor que foi assassinado por colegas da escola. É baseado em fatos reais e o que chama atenção é o fato de se discutir até hoje sobre o merecimento de sua morte. Há quem acredita que o garoto merecia ter morrido.
Elephant/Elefante	Gus Van Sant Jr	Estados Unidos	2003	Neste filme dois garotos, alvo-autor, são vítimas de bullying na escola. Suas vidas parecem não ter muito sentido, se sentem entediados e sem propósitos. O filme aborda as diferentes realidades de pessoas que frequentam a escola (principalmente alunos) no dia em que eles entrarão atirando na escola e irão caçar as pessoas.
Mean Girls/Meninas malvadas	Mark Waters	Estados Unidos	2004	Um grupo de garotas "populares" da escola decide somar uma garota nova à sua turma, embora, não com todas as boas intenções. Cheias de competitividade, falsidade, os atritos entre elas vão aumentando até atingir toda a escola. Compartilhamento de ideias e sentimentos por intermédio da professora acabam promovendo a paz entre alunos.
Tiros em Columbine/ Bowling for Columbine	Michael Moore	Estados Unidos	2002	Filme que discute a natureza violenta da sociedade americana desmistificando a razão entre o forte armamento e o número de homicídios e buscando razões na história e no racismo para compreender o fenômeno de homicídios entre adolescentes.
Bullying Virtual/ Cyberbullying	Charles Binamé	Canadá	2011	O filme retrata, a partir da personagem principal, uma menina que ganha um laptop e passa a entrar mais no mundo virtual. A partir de uma brincadeira de mal gosto do seu irmão mais novo nas redes sociais, ela passa a sofrer uma série de intimidações, inclusive de sua amiga disfarçada. Se envolvendo cada vez mais na trama que se desenrola a partir do primeiro evento, o estresse leva à tentativa de suicídio.
Bullying provocações sem limite/Bullying	Josetxo San Mateo	Espanha	2009	O personagem principal é um adolescente que perdeu recentemente seu pai e que, junto à sua mãe, muda para outra cidade. Na nova escola ele passa a ser vítima de uma série de atos violentos, físicos e psíquicos, testemunhados por alguns colegas que nada fazem para reverter a situação. A mãe psicologicamente abalada pela morte do marido, custa a perceber que algo está errado. Ele acaba comentando suicídio.
Bully	Lee Hirsch	Estados Unidos	2011	Documentário/Drama fala de 5 jovens que enfrentaram o bullying em uma escola nos Estados Unidos. Dentre eles, dois se suicidaram, um sofria preconceitos devido à orientação de gênero, o outro sofria bullying por ter Síndrome de Asperger e a outra reagiu às intimidações com uma arma à fim de causar medo e afastar os agressores.

Bullying – provocações sem limite

O Filme **Bullying** Provocações sem limite tem se mostrado bastante útil por abordar a maioria dos tópicos referentes ao problema que encontramos nos livros especializados sobre o assunto, ilustrando muito bem todos estes aspectos e contribuindo para a fixação de inúmeros conceitos importantes para o conhecimento do tema, como reconhecê-lo e promovendo a discussão de formas de intervir junto aos alunos, aos profissionais de saúde, educadores e a própria família dos envolvidos.

O método didático consiste em passar o filme na íntegra, e apontar cenas selecionadas que sintetizam questões fundamentais para entender o fenômeno Bullying e os personagens envolvidos. Como critério de seleção das cenas, temos levado em conta a força dramática e sua capacidade de retratar pontos importantes a serem discutidos como:

- A caracterização do *Bullying*
- Os personagens envolvidos nas situações de violência e suas principais características
- As dificuldades das vítimas em reagir e relatar os atos de violência que vem sofrendo aos familiares professores ou colegas de escola
- A dificuldade dos familiares em reconhecer os sinais do problema
- A posição negativista da direção da escola em relação à existência de bullying no seu estabelecimento até as graves consequências para as vítimas

Desta forma pretende-se sensibilizar os alunos e prepará-los para identificar a existência dos atos de violência, bem como discutir formas de intervir junto às vítimas e agressores, aos familiares e amigos e, principalmente, em relação à direção das escolas para assumirem uma posição clara em relação ao Bullying criando medidas concretas de combatê-lo e preveni-lo.

A seguir será feita uma apresentação do filme (sinopse detalhada) e em seguida a análise, que poderá ser utilizada como modelo para discussão em sala de aula, bem como modelo para a análise de outros títulos do cinema em relação à temática bullying.

Sinopse

Jordi é um adolescente que perdeu recentemente seu pai e que, junto à sua mãe, decide mudar de cidade para começar uma nova vida. Na nova escola ele passa a ser vítima de uma série de atos violentos, físicos e psíquicos, testemunhados por alguns colegas que nada fazem para reverter a situação. A mãe psicologicamente abalada pela morte do marido, custa a perceber que algo está errado e nas tentativas junto à Jordi e à direção da escola para averiguar o que está ocorrendo não tem sucesso. Para complicar mais ainda a vida de Jordi o principal agressor é seu vizinho a passa a atormentá-lo até mesmo dentro de sua própria casa. Somente um estranho vizinho percebe a mudança de comportamento de Jordi e começa a apoiá-lo, estabelecendo-se uma relação de amizade que vai interferir na vida de ambos. Na tentativa de enfrentar o problema Jordi começa a procurar sites relacionados a Bullying na internet. Através de um deles conhece Annia, adolescente filha de imigrantes que também é vítima de Bullying. Ambos começam um relacionamento e Jordi finalmente tem coragem e fala sobre as agressões que vem sofrendo para a namorada, que procura apoiá-lo. Quando as coisas parecem que vão melhorar Annia sofre graves agressões ficando na UTI entre a vida e a morte. Jordi não suporta mais a pressão, some por poucos dias e só então a direção da escola pressionada pela Mãe e pelo vizinho toma atitudes mais enérgicas e tudo vem à tona, mas já é tarde demais. Quando Jordi é encontrado está completamente destroçado psicicamente e põe fim à própria vida atirando-se do alto do edifício onde morava.

Análise do filme

É importante salientar que durante o filme são abordadas várias questões envolvendo os atos de violência que caracterizam o *Bullying*. Pode-se reforçar o conceito de *Bullying*, identificar os agressores e testemunhas silenciosas, a dificuldade em reconhecer os atos pela família e pela escola, as dificuldades de lidar com o problema, a postura de negação da Diretoria da Escola bem como as consequências do *Bullying* a curto e longo prazo.

O Filme começa mostrando Jordi e sua mãe na diretoria da nova escola onde ele vai dar continuidade aos estudos após a mudança de cidade motivada pela morte do pai. Já aí podemos observar a situação de fragilidade do protagonista que acaba de perder o pai e está recomeçando a vida em uma nova cidade, em uma nova escola, sem conhecer ninguém e com uma mãe fragilizada emocionalmente. Logo no primeiro dia Jordi destaca-se na aula gerando olhares “reprovadores” por parte de um grupo de alunos, liderados por Nacho.

Na segunda cena já ocorre a primeira agressão quando é oferecido à Jordi uma garrafa de água com altas doses de laxante e o mesmo é obrigado a tomar todo o conteúdo. Tal fato ocorre dentro da sala de aula confirmando o que muitos trabalhos mostram: a maioria das agressões ocorre dentro da sala de aula. Sob o efeito do laxante Jordi é obrigado a sair correndo em busca de um sanitário, mas Nacho e seu grupo o impedem, obrigando-o a evacuar nas próprias calças no corredor da escola à vista de todos, sendo inclusive fotografado. Enquanto Jordi é ridicularizado, outro grupo de alunos assiste à tudo de longe não tomando nenhuma atitude defensiva, são as testemunhas silenciosas (observadores). Jordi chega em casa com roupas sujas e encontra a mãe aos prantos no banheiro, reforçando a instabilidade emocional da mesma o que desestimula Jordi à falar sobre o incidente para não preocupá-la.

Outra cena interessante é quando Nacho, a namorada e uns amigos estão conversando e Nacho convida a namorada para ir à sua casa. A mesma recusa alegando a violência do pai, mostrando marcas desta violência (espancamento) a Nacho que fica bastante irritado. Na conversa também fica “no ar” que a mãe de Nacho tenha-o abandonado quando menor. É sabido que muitos agressores também são vítimas de agressão em casa ou convivem com situações de violência durante a infância e a própria adolescência, muitas vezes “aprendendo” a reagir com violência ou a usá-la para destacar-se.

Destaca-se também a cena em que Jordi é chamado pelo treinador de Basket da escola à participar de um treino. Jordi se mostra um ótimo jogador e é convidado pelo treinador a fazer parte do time, o que deixa Nacho bastante irritado. Após isto, Nacho encontra Jordi passeando com sua cachorra no parque e ameaça-o a permanecer calado quanto às agressões

e “proíbe” o mesmo de continuar jogando basket. Para intimidá-lo ainda mais ele, quebra a pata da cachorra. Bruno, vizinho de Jordi anteriormente agressivo e fumante inveterado, socorre o cão e Jordi. Começa a nascer entre ambos uma relação de amizade que transformará suas vidas.

Porém, Jordi vai se tornando cada vez mais triste e introspectivo e abandona o basket. Pela primeira vez sua mãe percebe estas mudanças e o questiona, mas Jordi nega qualquer problema.

Uma palestra é organizada pela Direção da Escola sobre “Bullying”, ministrada por um psiquiatra do Ministério público. Durante a palestra várias cenas de agressão são relembradas por Jordi e Nacho fica com medo de ser delatado. Testemunhas e agressores se entreolham durante a palestra, mas o silêncio continua.

Continuam as agressões e Jordi começa a receber ameaças pelo celular e pela internet. Além disso, Nacho exige que Jordi faça seus trabalhos escolares, lhe dê parte da mesada e continue calado, caso contrário as imagens de Jordi “Sujo de fezes” seriam postadas nas redes sociais. Fica claro o poder do *Cyberbullying* extrapolando os muros da escola e rapidamente alcançando milhares de pessoas.

Jordi vai mudando seus hábitos, começa a faltar às aulas. Alertada, a mãe de Jordi leva-o ao médico que questiona as agressões e Jordi diz ter sofrido um assalto. A mãe bastante irritada condena o comportamento do filho e vai até a escola solicitar providências. A diretora nega veementemente a existência de *Bullying* na escola e, conversando com um professor, diz que tudo não passa de paranóia de uma mãe histérica.

No entanto, após a conversa com a mãe de Jordi a diretora convoca os alunos para uma “investigação” sobre os possíveis atos de violência. Nota-se sua posição autoritária que diz às testemunhas: “Vejam bem as consequências do que vocês vão falar”, inibindo qualquer tentativa de diálogo entre os alunos e a direção. Isto exemplifica a postura de muitas escolas que negam ou minimizam as situações de violência, nada fazendo para preveni-las, não organizam nenhum plano de ação para intervir, muitas vezes com medo da repercussão dos fatos junto aos pais de alunos e à comunidade.

As agressões tornam-se cada vez mais frequentes e graves, Nacho chega até a contratar uma prostituta

para obrigar Jordi a fazer sexo na frente de todos. Pela primeira vez Jordi reage e agride Nacho que imediatamente volta a espancá-lo e quase sufoca-o com um saco plástico, sendo impedido pelo restante do grupo.

Na tentativa de encontrar uma saída, pesquisando na internet grupos de ajuda, Jordi conhece Annia, filha de imigrantes que também é vítima de Bullying. Ambos se aproximam e começam a namorar. Após alguns encontros Jordi cria coragem e fala sobre as agressões sofridas para Annia que consola-o dizendo que “agora são dois”, sendo mais fácil enfrentar as situações.

Bruno continua aproximando-se de Jordi e vê Nacho extorquindo seu dinheiro, Jordi confirma as agressões mas, exige o silêncio de Bruno. Bruno à noite espera Nacho que corre no parque e o agride exigindo que as agressões cessem. Nacho furioso agride ainda mais Jordi que explode com Bruno.

Durante um programa de TV, Jordi fica sabendo que Annia está internada na UTI após ter sido brutalmente espancada por outros alunos. Vai visitá-la e a encontra entre a vida e a morte. Jordi desaparece. Mãe e Bruno procuram por ele por toda a cidade sem sucesso. Voltam à escola, com o testemunho de Bruno que presenciou as agressões e a mudança de comportamento de Jordi. Os alunos são chamados e confessam as agressões deixando a diretora completamente perplexa.

Finalmente Bruno encontra Jordi na cobertura do edifício onde moravam, tenta acalmá-lo mostrando a necessidade de depor e revelar todas as agressões, mas é tarde demais, Jordi não suporta mais tanta pressão e dor e joga-se do último andar do prédio, pondo fim ao seu sofrimento. Segue o velório de Jordi e o reinício das aulas com várias cadeiras vazias e uma rosa branca sobre a mesa de Jordi. Ao fundo, o professor discursa dizendo que algo tem que ser feito, a morte de Jordi tem que gerar algum fruto positivo.

Conclusão

Ao final da apresentação do filme *Bullying* – Provoações sem limite, as reações dos alunos são as mais variadas. O que nos chama a atenção é que muitos acham o filme “exagerado”, que é uma obra de ficção, que é impossível alguém não reagir às agressões. Apesar de uma obra de ficção, fica claro o con-

ceito de *bullying*: atos de agressão repetitivos e sem motivo aparente de um ou vários alunos contra outro, com uma relação desigual de poder entre eles. Fica bastante caracterizado a vítima geralmente fragilizada, um aluno fisicamente frágil, que acabou de perder o pai, com uma mãe desequilibrada emocionalmente, começando uma nova vida em uma cidade nova, numa escola nova. Que encontra um outro aluno vítima de violência doméstica, que foi abandonado pela mãe e que sofre agressões do pai, que pode estar usando o Bullying como forma de se destacar. Uma família que custa a perceber as alterações de comportamento da vítima - tristeza, abandono de atividades antes prazerosas (Basket), começa a faltar na escola sem motivo aparente, “perde” objetos, “perde” dinheiro, aparece com marcas pelo corpo. E, finalmente, uma direção que nega a existência do problema, nada fazendo para resolvê-lo ou previni-lo. Tudo isso levando a uma situação de sofrimento tamanha que obriga a vítima a por fim à própria vida.

Basta procurarmos em manchetes de jornais e revistas para verificar que a ficção não está muito longe da realidade. Apesar de algumas vítimas entrarem armadas atirando em escolas devida às inúmeras agressões a que foram submetidas, outro tanto vê o suicídio como única saída. Afinal foi o suicídio de três crianças na Noruega entre 10 e 14 anos em 1982 que motivou Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Berger a iniciar estudos científicos sobre o fenômeno *Bullying*.

E para confirmar que a ficção imita a vida, terminamos com o exemplo do trecho de uma carta deixada por um estudante de 14 anos à sua mãe após se suicidar:

“Eu poderia pegar uma arma e atirar em todos os meninos, mas não sou uma pessoa má. Também não vou dizer quem são os *bullies*. Você sabe quem eles são. Eu ria por fora e chorava por dentro. Mãe, depois de minha morte, vá até a escola e fale com os meninos. Diga para que parem com o *bullying* uns sobre os outros, pois isso machuca profundamente. Estou tirando minha vida para mostrar o quanto machuca.”

Cometeu suicídio após algum tempo como vítima de *bullying* (*Moharib 2000*)

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (ED.). Pesquisa nacional de saúde do escolar 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

LOPES NETO, A. A. L. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de pediatria*, v. 81, n. 5, p. 164–172, 2005.

MALTA, D. C. et al. Bullying in Brazilian schools: results from the National School-based Health Survey (PeNSE), 2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 3065–3076, out. 2010. Supl. 2.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013.

PODER EXECUTIVO. Lei Nº 13185 De 06112015. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/Lei-13185-2015.htm>. Acesso em: 30 maio. 2019.

SAÚDE OPA DA INSPIRE. Sete estratégias para pôr fim à violência contra crianças. Resumo executivo. [s.l.] OPAS, 2017.

SILVA, R. P. Cinema e educação. São Paulo: Cortez, 2007.